

FLUÊNCIA DE LEITURA EM ESCOLARES DE ENSINO FUNDAMENTAL I E II: REVISÃO SISTEMÁTICA

Renata Pires Sena de Assumpção Victorio

Rosana Gomes da Silva

Giseli Donadon Germano

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma habilidade neurobiológica complexa que possui grande importância em nossa sociedade, pois está relacionada à aquisição de conhecimentos, ao desenvolvimento de senso crítico, e ao entendimento de realidade e do mundo (GENTILINI et al., 2020).

A fluência de leitura é a capacidade de ler de forma precisa, natural, sem esforço e com expressividade. A precisão de leitura está relacionada ao número de palavras lidas corretamente, evidencia uma decodificação eficiente que quando se torna automática, tende a ser rápida e natural. A expressividade da leitura auxilia na extração de significado, e combina elementos de pausas, ritmo e entonação (ALVES et al., 2021).

Leitores hábeis, em sua maioria, possuem uma fluência de leitura adequada. No início do aprendizado da leitura todos os esforços cognitivos estão concentrados na conversão letra-som, à medida que o processo de leitura amadurece e se torna automático, os recursos atencionais podem se deslocar para processos relacionados à compreensão, habilidade que integra a fluência de leitura às habilidades linguísticas gerais, à memória, à capacidade de realizar inferências e ao conhecimento de mundo (MARTINS; CAPELLINI, 2014; SILVA; FONSECA, 2021).

Para Martins et al. (2019) uma fluência de leitura inadequada pode impactar negativamente no desempenho acadêmico dos escolares, e ser um fator determinante no insucesso escolar. Visto que a fluência de leitura está fortemente relacionada à compreensão, dificuldades nesta habilidade podem representar uma barreira ao aprendizado dos conteúdos escolares, desmotivando o estudante e enfraquecendo o vínculo escola-estudante.

Estudos revelam que com o avanço da escolaridade, estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental possuem um melhor desempenho de fluência de leitura (CELESTE et al., 2018). No entanto, pouco sabemos se este fenômeno se mantém no decorrer do ensino fundamental, e em que momento ocorre uma estabilização destas medidas, aproximando-se do padrão de fluência de adultos.

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática e analisar o desempenho em fluência de leitura dos escolares no decorrer do ensino fundamental.

3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática. Foram realizadas buscas de literatura no PubMed e na SciELO, incluindo estudos publicados entre agosto de 1996 a maio de 2022. As buscas de literatura foram realizadas entre maio de 2022 a julho de 2022.

Como critérios de inclusão foram considerados:

- 1) estudos publicados de agosto de 1996 a maio de 2022;
- 2) artigos completos e grátis disponíveis para visualização e download;
- 3) artigos publicados nos seguintes idiomas: português e inglês;
- 5) artigos relacionados ao desenvolvimento da fluência de leitura, incluindo os aspectos de velocidade de leitura, precisão de leitura, automaticidade e prosódia;
- 6) artigos que incluam em sua amostra escolares do ensino fundamental I e II.

Os critérios de exclusão foram considerados:

- 1) artigos que não tenham relação com o tema ou que fujam da temática sobre desempenho de fluência de leitura no ensino fundamental;
- 2) artigos cujo contexto, temática ou amostra não seja voltado para estudantes do ensino fundamental;
- 3) artigos duplicados;
- 4) artigos cuja amostra incluía escolares com deficiência sensorial ou cognitiva, presença de síndromes genéticas ou neurológicas, estudantes com transtornos específicos de aprendizagem e/ou déficit de atenção e hiperatividade;
- 5) artigos relacionados a programas de intervenção ou escalas, descrição de testes ou aplicativos relacionados à fluência de leitura.

4 RESULTADO

A pergunta norteadora do estudo foi “As medidas de velocidade e acurácia de leitura nos escolares do ensino fundamental II, comparadas aos parâmetros encontrados nos escolares do ensino fundamental I e II, também sofrem influência do avanço da escolaridade e/ou idade?”

A estratégia de busca foi formulada a partir do quadro PICO (P – População, I – Intervenção, C – Comparação, O – Outcome(s) (por exemplo: Condição de saúde)(CAÑÓN;

BUITRAGO-GÓMEZ, 2018), sendo 1) população: escolares do ensino fundamental I e II; 2) intervenção: medidas de fluência leitora - velocidade e acurácia de leitura; 3) comparação: parâmetros de fluência de leitura encontrados nos escolares de fundamental I; 4) resultados: verificar se as medidas de fluência de leitura são influenciadas pelo avanço da escolaridade e/ou idade; 5) tempo: publicações realizadas até julho de 2022; 6) língua: português e inglês.

Analizou-se os títulos de todos os estudos encontrados, seguido dos resumos e da leitura na íntegra dos textos mais relevantes. Os descritores selecionados nas duas bases utilizadas nesta revisão foram: ("reading fluency" OR "reading speed") AND ("elementary school" OR "medium school" OR "high school" OR "k-12 education"), e ("fluência de leitura" OR "fluência leitora" OR "velocidade de leitura" OR "velocidade leitora") AND ("ensino fundamental" OR "educação básica").

O fluxograma (realizado de acordo com o PRISMA das etapas de revisão e a estratégia de busca estão descritos na Figura 1.

Foram selecionados 96 estudos, sendo que após a aplicação dos critérios descritos, 11 estudos foram analisados em texto completo. Tais artigos têm origem nos Estados Unidos - 1 artigo, na Itália - 1 artigo e no Brasil - 8 artigos, e foram realizados com o objetivo de analisar o desempenho da fluência de leitura nos escolares do ensino fundamental.

5 DISCUSSÃO

Schwanenflugel et al (2006) avaliaram o desempenho de leitura em estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, e concluíram que embora a fluência leitora e automaticidade possuam impacto na compreensão nos primeiros anos, à medida que as crianças crescem outras habilidades passam a ser determinantes na compreensão de leitura, diminuindo o protagonismo da automaticidade.

Em seu artigo, Martins e Capellini (2014), avaliaram o tempo de leitura, a prosódia e a compreensão leitora de 97 escolares de 3º a 5º ano da rede pública, concluindo que as dificuldades na decodificação e na identificação dos sinais de pontuação, podem dificultar a fluência de leitura e a compreensão. Relataram ainda ter encontrado diferenças significantes na comparação entre o tempo de leitura para escolares de mesma seriação.

Komeno et al (2015) caracterizaram a velocidade de leitura de estudantes do 9º ano do ensino fundamental, a partir da leitura oral e silenciosa de um determinado texto e as médias dos escolares. A velocidade de leitura silenciosa dos estudantes demonstrou-se mais rápida que a leitura oral, sendo importante relatar que a segunda leitura oral foi mais rápida que a

primeira, fato que demonstra a importância do treino de leitura. Verificou-se ainda correlação positiva entre velocidade de leitura e desempenho acadêmico, visto que os estudantes com maiores notas foram também os leitores mais habilidosos no estudo.



Figura 1. Estratégia de busca e fluxograma PRISMA das etapas de revisão.

Em seu artigo, Bigozzi et al (2017), analisaram a fluência leitora como um preditor do desempenho acadêmico no ensino fundamental e no ensino médio, independente do efeito da compreensão de leitura. Após avaliarem 489 crianças italianas, concluíram que mesmo na adolescência, uma leitura fluente influencia nos resultados escolares, e que embora a fluência

de leitura e a compreensão leitora sejam processos inter-relacionados, elas contribuem de forma independente para o desempenho escolar dos estudantes.

Celeste et al (2018) identificaram um aumento na variação melódica com o avanço da escolaridade, bem como na velocidade de leitura, em escolares do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. Concluíram ainda que a análise da leitura no primeiro minuto é similar a análise da fluência de leitura no texto completo, pois não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os parâmetros.

Em seu artigo, Martins et al (2019) confirmaram a relação entre fluência de leitura e compreensão, podendo a fluência leitora ser uma ótima medida na identificação de leitores com dificuldades na habilidade de leitura e em sua compreensão. Foi possível ainda, identificar um aumento nas palavras lidas corretamente por minuto do 3º para o 5º ano do ensino fundamental.

Os resultados do estudo de Andrade, Celeste e Alves (2019), que avaliou a leitura oral de 232 escolares do ensino fundamental II, evidenciaram um aumento da fluência e acurácia de leitura com a seriação escolar, exceto para o 7º e 8º anos da escola privada, que obtiveram a mesma média de palavras corretas lidas por minuto, e o 7º ano da escola pública, que obteve resultado inferior ao 6º ano. As correlações entre fluência de leitura, compreensão e desempenho escolar demonstraram-se fraca a moderada. Os autores concluíram que a partir dos dados coletados é possível ter uma estimativa da fluência de leitura esperada para cada ano escolar, desde que utilizado um texto de nível fácil.

Em seu estudo, Gentilini et al (2020) apresentaram o processo de desenvolvimento de um instrumento para avaliação coletiva da fluência e da compreensão de leitura. Foram avaliados 100 escolares do ensino fundamental II, e embora a análise tenha demonstrado aumento na fluência de leitura com o avanço da escolaridade, a diferença entre os grupos não foi estatisticamente significativa, fato que pode sugerir para uma possível estabilização da fluência leitora na adolescência. Os dados do estudo apontaram ainda para uma melhora na compreensão da leitura com o avanço da escolaridade.

Silva e Fonseca (2021), caracterizaram e compararam a fluência de leitura de 44 escolares do 5º ano do ensino fundamental, provenientes do ensino público e privado. Os resultados do estudo apontaram para um desempenho superior em leitura dos estudantes da rede privada. O estudo sugere ainda que políticas públicas para prevenção e promoção de saúde e educação, associadas ao monitoramento da fluência de leitura dos escolares da rede pública, podem contribuir para a melhora do desempenho acadêmico dos mesmos.

Alves et al (2021) avaliaram a fluência de leitura de 535 escolares do 2º ao 9º ano do ensino fundamental. Os resultados apontaram para uma progressão de parâmetros do 2º ao 7º ano, com tendência à estabilização a partir do 7º ano. Entre o 7º e o 9º ano, os escolares apresentaram uma leitura mais fluente e homogênea. Os autores propõem ainda parâmetros para auxiliar na identificação dos estudantes com desenvolvimento atípico de leitura, e consequente intervenção, através de escalas sugestivas para déficit.

Em seu estudo, Martins e Capellini (2021), analisaram a leitura de 365 estudantes de 3º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública, para caracterizar a fluência de leitura e determinar referências de desenvolvimento. Além de verificar o aumento da acurácia de leitura com o avanço da escolaridade, concluíram que analisar o número de palavras lidas corretamente em 1 minuto é uma medida eficiente para identificar leitores com dificuldades ou em risco para dificuldade de leitura. No estudo, também foi possível estabelecer intervalos de referência para que os estudantes em risco para dificuldades de leitura possam ser monitorados em âmbito clínico e educacional.

Vale ressaltar que ainda são escassos os estudos que analisaram o desempenho de leitura dos escolares nos anos finais do ensino fundamental, sendo encontradas maiores referências de fluência de leitura no ensino fundamental I.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que de 96 artigos, um total de 11 referências seguiram os critérios de inclusão e de exclusão, para as bases de Pubmed e SciELO. Destaca-se que no Brasil ainda são escassos os estudos sobre o desempenho em fluência de leitura no ensino fundamental, sendo encontrados um maior número de artigos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Futuramente, pretende-se ampliar as bases de pesquisa para verificar a existência de outros estudos que corroborem com o aumento da fluência de leitura no decorrer do Ensino Fundamental, e/ou indiquem uma estabilização da leitura no Ensino Fundamental II com a proximidade do padrão adulto de fluência. Esta revisão sistemática preliminar ressalta também a necessidade de maior interesse acadêmico e pesquisas com a habilidade de leitura de pré-adolescentes e adolescentes, bem como estabelecimento de parâmetros para monitoramento em âmbito educacional e clínico. Finalmente destaca-se que o entendimento da fluência e seus componentes contribui para o olhar do professor e dos profissionais ligados à educação, como o fonoaudiólogo, pois tais medidas são necessárias para a formação de um leitor proficiente e para a identificação de leitores com problemas de aprendizagem, os quais

irão necessitar de encaminhamento para a equipe interdisciplinar para a realização do diagnóstico diferencial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana Mendonça et al. **Evolução da velocidade de leitura no ensino fundamental I e II.** CoDAS, v. 33, n.5, 2021.

ANDRADE, Alair Junio Lemes de, CELESTE, Leticia Correa e ALVES, Luciana Mendonça. **Caracterização da fluência de leitura em escolares do Ensino Fundamental II.** Audiology - Communication Research, v. 24, 2019.

BIGOZZI, Lúcia, TARCHI, Christian, VAGNOLI, Linda, VALENTE, Elena, & PINTO, Giuliano. **Reading fluency as a predictor of school outcomes across grades 4-9.** Frontiers in Psychology, v.8:200, 2017.

CAÑÓN, Martin; BUITRAGO-GÓMEZ, Quiteria. **The research question in clinical practice: a guideline for its formulation.** Revista Colombiana de Psiquiatria, v. 47, n. 3, p. 193-200, 2018.

CELESTE, Leticia Corrêa et al. **Parâmetros prosódicos de leitura em escolares do segundo ao quinto ano do ensino fundamental.** CoDAS, v. 30, n. 1, 2018.

GENTILINI, Lorene Karoline Silva et al. **Desenvolvimento de instrumento para avaliação coletiva da fluência e compreensão de leitura textual em escolares do ensino fundamental II.** CoDAS, v. 32, n. 2, 2020.

KOMENO, Eliana Matiko et al. **Velocidade de leitura e desempenho escolar na última série do ensino fundamental.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 32, n. 3, p. 437-447, 2015.

MARTINS, Maíra Anelli e CAPELLINI, Simone Aparecida. **Relação entre fluência de leitura oral e compreensão de leitura.** CoDAS, v. 31, n. 1, 2019.

MARTINS, Maíra Anelli e CAPELLINI, Simone Aparecida. **Fluência e compreensão da leitura em escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 31, n. 4, p. 499-506, 2014.

MARTINS, Maíra Anelli e CAPELLINI, Simone Aparecida. **Identification of struggling readers or at risk of reading difficulties with one-minute fluency measures.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 34: 10, 2021.

SILVA, Cláudia da e FONSECA Beatriz Vieira da. **Reading fluency performance of elementary-school fifth-grade students.** Revista CEFAC, v. 23, n. 6, 2021.

SCHWANENFLUGEL, Paula J; MEISINGER, Elizabeth B; WISENBAKER, Joseph M; KUHN, Melanie R; STRAUS, Gregory P; MORRIS, Robin D. **Becoming a fluent and automatic reader in the early elementary school years.** Read Res Q, v.41, n.4, p. 496-522, 2006.